

Empresariado quer manter política

São Paulo — O almoço em homenagem à ex-secretária nacional da Economia, Dorothea Werneck, organizado ontem pela Fiesp, acabou tendo como prato principal a saída do ministro Paulo Haddad do comando do Ministério da Fazenda. A maioria dos empresários lamentou a demissão, lembrando que esse tipo de fato gera um clima de instabilidade entre os agentes econômicos. Quase em coro, eles elogiaram a maneira como o ex-ministro estava conduzindo a economia, principalmente pela promessa de que não haveria nenhum tipo de choque econômico. Todos disseram estar dispostos a dar um voto de confiança ao atual ministro

Eliseu Rezende, mas não escondem certa preocupação com a linha que ele vai adotar.

“Não pode haver uma descontinuidade na linha econômica que vinha sendo adotada. Isso seria prejudicial ao País”, diz Emerson Kapaz, presidente da Abrinq. Para ele, Haddad estava no caminho certo, apostando na negociação com todos os setores e nas reformas estruturais. A homenageada Dorothea Werneck alertou para o perigo de boataria sobre remarcação de preços e um possível choque econômico — que, segundo ela, sempre ocorre na troca de ministros. “Falar em controle de preços neste mo-

mento é de altíssimo risco, pois pode ocorrer uma reação preventiva por parte da indústria e do comércio”, afirmou a ex-secretária nacional de Economia.

O presidente da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, foi o mais político possível ao comentar o assunto: “Quem nomeia, demite. Isto está dentro da alçada do Presidente da República”. Ele não acredita em remarcações preventivas nem na surpresa de um novo choque econômico. “Espero que as coisas boas que Haddad vinha fazendo sejam mantidas”, diz Moreira Ferreira. E avisa que a luta dos empresários contra o IPMF.